

GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS NO LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS

E-mail:
sadepinhojulio@gmail.com
isafreire2011@gmail.com
thaisasandrieli@gmail.com
arthur-stanley@live.com

Julio Afonso Sá de Pinho Neto¹, Isa Maria Freire², Thaisa Sandrieli Lima da Silva Quirino³, Arthur Stanley Souza Ribeiro⁴

RESUMO

Compartilhamos a proposta de projeto para um novo desenho operacional para as atividades de pesquisa e gestão da informação no âmbito do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI. Nossa hipótese de trabalho parte da premissa da responsabilidade social do campo científico e dos profissionais da informação na sociedade contemporânea, qual seja a de facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam. Nesse sentido, acreditamos que a aplicação do modelo de regime de informação ao campo da pesquisa facilitará a cooperação entre os atores sociais (docentes e discentes) para produção de dispositivos e artefatos de informação, compartilhados com a sociedade através da internet. Nesse contexto, este projeto objetiva desenvolver uma ação de informação integrando pesquisa – ensino – extensão, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias intelectuais que facilitem o acesso livre à informação científica e tecnológica, promovendo competências para produção e uso da informação na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Palavras-chave: Laboratório de Tecnologias Intelectuais. Desenho operacional. Gestão de informação. Responsabilidade social.

ABSTRACT

We share the project proposal for a new operational design for research activities and information management within the scope of the Laboratory of Intellectual Technologies – LTI. Our working hypothesis starts from the premise of the social responsibility of the scientific field and of information professionals in contemporary society, which is to facilitate the transmission of knowledge to those who need it. In this sense, we believe that the application of the information regime model to the field of research will facilitate cooperation between social actors (teachers and students) for the production of information devices and artifacts, shared with society through the internet. In this context, this project aims to develop an information action integrating research - teaching - extension, with a view to the development of intellectual technologies that facilitate free access to scientific and technological information, promoting skills for the production and use of information in the academic community and in society generally.

Keywords: Laboratory of Intellectual Technologies. Operational design. Information management. Social responsibility.

¹ Professor do Departamento de Comunicação. Universidade Federal da Paraíba

² Professora do Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba

³ Graduanda no Curso de Administração. Universidade Federal da Paraíba. Bolsista CNPq – UFPB - PIBIC

⁴ Graduando em Relações Internacionais. Universidade Federal da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

Com o presente projeto e seus planos de trabalho, propomos um novo desenho operacional para as atividades de pesquisa e gestão da informação no âmbito do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI.

O LTI iniciou suas atividades em 2009, contando com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através dos editais Universal 2009 e 2011, do Edital de Ciências Sociais CNPq – Capes (2010) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Seu propósito é contribuir para a formação acadêmica dos discentes universitários e para o desenvolvimento de serviços e produtos de informação para a sociedade em rede (FREIRE, 2013).

Trata-se de um projeto na área da Ciência da Informação, campo científico que emergiu em meados do século XX, “não por causa de um fenômeno específico que existia antes e que veio a se tornar seu objeto de estudo, mas por causa da necessidade de abordar um problema que mudara completamente a sua relevância para a sociedade” (WERSIG; NEVELLING, 1975 citados por FREIRE, 2001, p. 133). Nesse contexto, caberia a esse campo científico oferecer instrumentos teóricos e/ou metodológicos para otimizar os recursos informacionais necessários para a inclusão de indivíduos e grupos na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Nesta etapa, o projeto desenvolverá estratégias visando tornar o site Portal LTI acessível para os usuários surdos por meio da utilização de um instrumento com esse objetivo. A ideia é tornar possível a tradução simultânea de textos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Trata-se de um trabalho de grande importância devido ao seu caráter inclusivo, que se constitui em mais um esforço para promover a responsabilidade social na área da informação.

Destarte, além dos benefícios que este projeto trará aos alunos de graduação a ele vinculados, a partir do desenvolvimento de competências em informação, ele proporcionará também ações inclusivas de informação a todos os usuários do Portal LTI.

2 OBJETIVOS

Nosso objetivo geral é desenvolver uma ação de informação integrando pesquisa – ensino – extensão, com vistas ao desenvolvimento de tecnologias intelectuais que facilitem o acesso livre e inclusivo à informação científica e tecnológica, promovendo competências para produção e uso da informação na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

São objetivos específicos:

- a) Desenvolver ações com vistas a promover o acesso à Internet e à formação de competências em informação para docentes, discentes e servidores da UFPB e da sociedade em geral;
- b) Elaborar as estratégias e ações necessárias para os usuários surdos do Portal do LTI possam acessar os seus conteúdos a partir da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- c) Propiciar a troca produtiva de conhecimentos e experiências entre consultores, instrutores e usuários do LTI;
- d) Contribuir para a elaboração de políticas e desenvolvimento de modelos de ação de informação para acesso à internet e competências em informação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mudança de paradigma tecnológico ocorrida nas últimas décadas do século XX representa uma profunda remodelação na organização da sociedade e da economia, em nível mundial, e teve início efetivamente na década de 1970, com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação, em especial do computador e da internet. Para Castells (1999, p. 49), desde então

[...] estamos vivendo um desses raros intervalos na história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação.

Nesse sentido, Lévy (2000, p. 11) ressalta que “o atual curso dos acontecimentos converge para a constituição de um novo meio de comunicação, de pensamento e de trabalho para as sociedades humanas” — o ciberespaço⁵, cenário construído a partir das tecnologias digitais de informação e comunicação em rede e que se tornaram um fenômeno econômico e cultural. “Esse espaço formou-se, a partir do nada, em pouco mais de um quarto de século, o que faz dele o ‘território’ de mais rápido crescimento da história” (WERTHEIN, 2001, p. 32).

[Mas] o ciberespaço não é apenas um *instrumento* ao serviço do mercado, da comunidade científica ou da liberdade de expressão democrática, é também um dos principais *produtos* da sua cooperação. [...] o ciberespaço é, provavelmente, a instituição humana, o meio de comunicação em formação, o espaço de comunicação mais transversal e mais aberto criado até hoje. Aquele que maximiza todas as possibilidades de cooperação competitivas. (LÉVY, 2000, p. 11)

Sendo um processo de transformação social e cultural, a sociedade em rede representa a materialização do paradigma que emerge quando a informação assume papel de fator-chave no desenvolvimento das forças produtivas, pois “embora a informação tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo” (CASTELLS, 1999, p. 89). Para o campo da informação, as redes transportam mensagens produzidas por pessoas que, por sua vez, têm intenções ao comunicar e estão inseridas em uma estrutura socioeconômica. Pois, como esclarece Santos (1997, p.222), “as redes são técnicas, mas também são sociais”. Nesse sentido, Lévy (1999, p.23) ressalta que

As verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre ‘a tecnologia’ (que seria da ordem da causa) e ‘a cultura’ (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número de **atores humanos** que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas. (Grifo nosso)

De modo que se forma, entre os atores sociais, uma rede de comunicação, no sentido de facilitar o acesso a grande quantidade de informações e a troca de experiências entre os seus participantes, o que torna o processo de participação mais rico e significativo. Essa troca

⁵ Para Lévy (1999, p.36, grifo do autor), “o ciberespaço [também chamado de **rede**] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, mediante a Internet. O termo especifica [...] a infraestrutura material da comunicação digital, [...] o universo oceânico de informações que ela abriga, [bem] como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

de experiências valoriza o capital intelectual dos usuários e tem grande repercussão na produção e circulação de informação.

No contexto cujos fios estamos entrelaçando neste exercício, os termos sociedade da informação, ou mais recentemente sociedade em rede, representam um sistema social que historicamente resulta de inovações nas tecnologias de informação e comunicação, as quais, em conjunto com a relevância da informação, provocaram profundas alterações em inúmeros setores da sociedade, embora sua importância e influência seja desigualmente distribuída nos diferentes estratos sociais e regiões geográficas.

Nessa nova ordem econômica mundial, que se anuncia nas explicações científicas e na economia das tecnologias digitais, é que ocorre a “nova relevância de um fenômeno antigo” [...] e o regime de informação, com seus sistemas de informação e linguagens documentárias, inicia sua hegemonia sobre o regime industrial, na sociedade contemporânea. (UNGER; FREIRE, 2008, p. 85, grifo nosso)

De modo específico, González de Gómez (1999, p. 24) define um regime de informação como:

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos [o qual] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas; interorganizacionais e intersociais. [...]

O regime de informação consiste, pois, no conjunto de atores e determinações onde estão definidos os elementos que compõem o fluxo estrutural das ações de informação para produção, organização, comunicação e transferência de informações, em um dado regime de informação. Assim posto, a autora analisa a informação enquanto ação de informação na perspectiva de que estas constituem um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, a saber:

- a) **informação**, que se define nos inúmeros setores da produção social sob a forma de ações narrativas, no domínio das ações de mediação da informação entre sujeitos sociais funcionais;
- b) **infraestruturas de informação**, estrato dos objetos de informação, desenvolvidas por sujeitos sociais experimentadores;
- c) **meta-informação**, definido nos espaços institucionais, no domínio das ações desenvolvidas por sujeitos sociais articuladores e reflexivos (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p.34).

Ademais, conforme González de Gómez (2003, p. 36-37), no espaço de um regime de informação o conjunto dos estratos das ações de informação se articulam e se manifestam através de três modalidades:

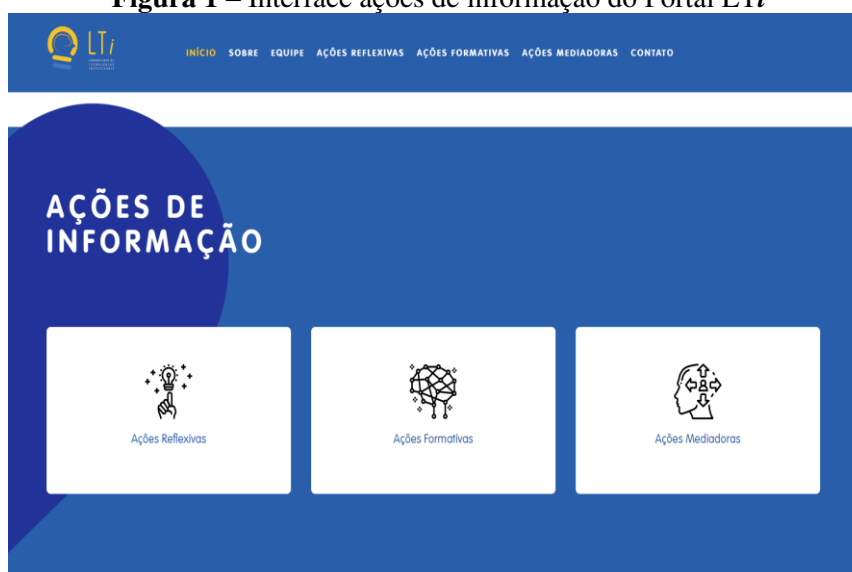
- a) **mediação** – quando a ação se desenvolve no âmbito de outra ação social, tendo sujeitos funcionais como atores, “cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atuam, dentro das múltiplas atividades sociais” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p.35);
- b) **formativa** – quando a ação está orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização. Seus atores são sujeitos experimentadores, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer, [...] iniciando um novo domínio

informacional” na forma de vida de um grupo ou comunidade (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p.35);

- c) **relacional** – quando a ação busca intervir em outra ação para dela obter direção e finalidade, ampliando seu espaço de realização “nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p.36).

Apresentamos, a seguir, a representação das modalidades de ações no regime de informação no Portal LT*i*, em consonância com as atividades compartilhadas pelos sujeitos sociais na forma de vida acadêmica da comunidade de Ciência da Informação da UFPB, as quais subsidiam tanto a arquitetura da informação no Portal LT*i* quanto as trilhas de buscas a serem seguidas pelos usuários, como mostra sua interface de abertura:

Figura 1 – Interface ações de informação do Portal LT*i*



Fonte: <https://lti.pro.br/>

Em nível operacional, o LT*i* é implementado através de uma rede de projetos, conforme proposto por Freire (2004), e se fundamenta na própria ‘forma de vida’ da comunidade de participantes do Projeto, que desenvolvem coletivamente a produção e compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação, constituindo uma rede de comunicação (Freire; Freire; Santos,2018), a par de uma reflexão sobre modelos de políticas e gestão para produção e compartilhamento da informação, em um dado regime de informação.

4 METODOLOGIA

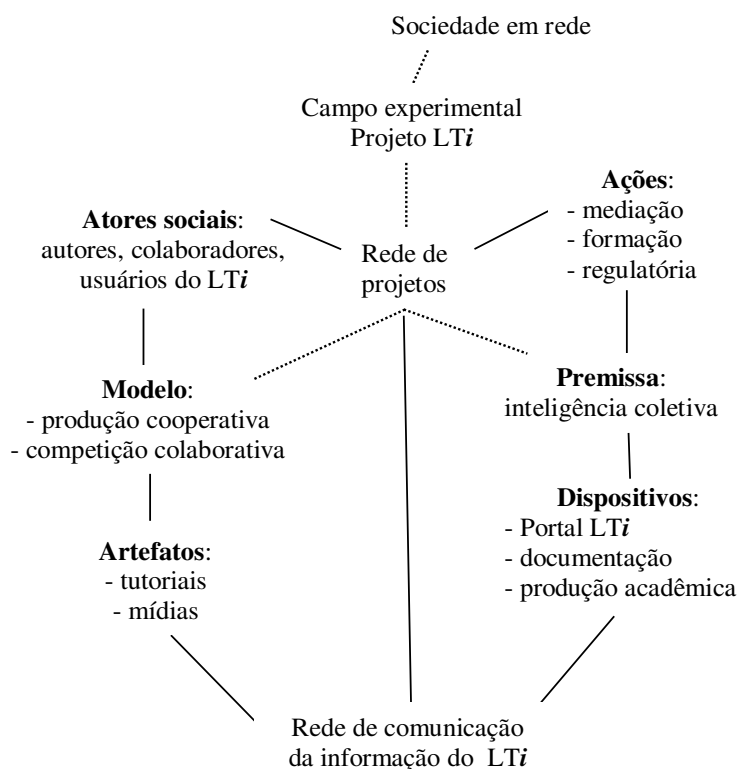
No Projeto LT*i* adotamos o modelo de *rede de projetos* (Lück, 2001; Freire, 2004) e da *pesquisa-ação*, como proposto por Thiollent (1997) e experimentado por Freire (2004; 2006; 2009) no campo da Ciência da Informação.

As ações de informação no regime de informação do LT*i* são implementadas através dessa rede de projetos, em consonância com as atividades acadêmicas da UFPB e em conformidade com o método de projeto, considerado por Lück (2001, p.13) como uma

“ferramenta básica do gestor, que [...] fundamenta, direciona e organiza a ação de sua responsabilidade [e] possibilita o seu monitoramento e avaliação”.⁶

A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1995), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (1997, p.15), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos”.

Figura 2 – Rede de projetos do L*Ti*



Fonte: Freire, Freire, Santos, 2018.

Na ambiência do regime de informação do L*Ti* a rede de projetos é constituída por ações de informação e seus sujeitos sociais, dispositivos e artefatos, elementos que se articulam na dinâmica do campo de pesquisa do Projeto. Docentes e discentes do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB, bem como outros parceiros do campo da Ciência da Informação, no Brasil e nos Estados Unidos⁷ participam dessa rede de produção e comunicação cooperativa da informação, compartilhando suas experiências mediante dispositivos e artefatos de informação, através do Portal L*Ti*.

O presente Projeto L*Ti* – PIBIC será implementado através de dois planos de trabalho relacionados às ações de pesquisa (aplicação do modelo do regime de informação), ensino

⁶ Disponível em http://www.lti.pro.br/?Projeto_LTi_-_Contexto_e_abordagem.

⁷ Ver em: <https://lti.pro.br/posts/visualizar/acoes-mediadoras/biblioteca-virtual-da-comunidade>.

(gestão de dispositivos e artefatos de informação) e extensão (gestão de portal virtual). Dessa forma, espera-se que as ações desenvolvam entre os participantes uma sinergia para o trabalho a ser empreendido, com o propósito de promover benefícios às pessoas e organizações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Projeto LT*i* nosso campo de pesquisa é constituído pela comunidade acadêmica atuante no campo da Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, a saber, docentes, discentes e pesquisadores interessados nos temas que envolvem ética, políticas e gestão da informação. Com esses fios conceituais, o tear interdisciplinar do Projeto LT*i* criou uma rede de projetos que produz e disponibiliza informações sobre e para a área de Ciência da Informação, como se pode observar numa visita ao Portal LT*i* em www.lti.pro.br.

Destarte, com esta abordagem, argumentamos que o campo da Ciência da Informação pode proporcionar recursos teóricos e tecnológicos que promovam as competências necessárias para a socialização e o livre acesso da informação. Neste caso, é possível propor ações de informação que possibilitem a união desses recursos em um espaço social que ofereça oportunidades para o desenvolvimento de ações de informação com vistas a facilitar a inclusão na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V.M.R.H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-39, jan./abr. 1995.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, I.M. Categorização das ações de informação no laboratório de tecnologias intelectuais - LT*i*. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2013.
- FREIRE, I.M. **Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital**: Relatório final. Rio de Janeiro: IBICT: CNPq, 2009.
- FREIRE, I.M. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago. 2006.
- FREIRE, I.M. A rede de projetos do núcleo temático da seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 14, n. 2, p. 201-216, 2004.
- FREIRE, I.M. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico**. 2001. 162 f. Tese (Dout. em Ci. da Inf.) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2001.
- FREIRE, I.M.; FREIRE, G. H.A.; SANTOS, R.N.R.. Rede de comunicação para aprendizagem no Laboratório de Tecnologias Intelectuais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11, n.1, p. 122-137, 2018.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2, p. 7-30, 1999.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LÜCK, H. **Metodologia de projetos**: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 2ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

UNGER, R. J. G.; FREIRE, I. M. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 87-114, jan./jun. 2008.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.